

## 5 Pesquisa de campo: opções metodológicas

*“(...) As redes usadas pelos membros da confraria se prestavam para pescar tudo o que existia no mundo? Não. Há muita coisa no mundo, muita coisa mesmo, que as redes dos membros da confraria não conseguem pegar. São criaturas mais leves, que exigem redes de outro tipo, mais sutis, mais delicadas. E, no entanto, são absolutamente reais. Só que não nadam no rio. (...) Sua pergunta está respondida, meu amigo: o que é científico? Resposta: é aquilo que caiu nas redes reconhecidas pela confraria dos cientistas. Cientistas são aqueles que pescam no grande rio... Mas há também os céus e as matas que se enchem de cantos de sabiás... Lá as redes dos cientistas ficam sempre vazias.”*

*Rubem Alves (2004)*

### 5.1 Panorama da pesquisa

O planejamento ordenado das etapas e procedimentos de um projeto de pesquisa torna possível prover respostas, soluções ou novos questionamentos aos problemas apresentados. Deste modo, o desenvolvimento de um panorama geral de métodos, técnicas e procedimentos busca orientar o caminho a seguir durante a elaboração da pesquisa, embora possam ocorrer situações não totalmente controláveis ou previsíveis no decorrer do percurso (SILVA; MENEZES, 2001).

A etapa realizada em campo visa responder ao problema de pesquisa, que consiste em investigar as estratégias já implantadas por laboratórios de pesquisa em design em cooperativas ou grupos produtivos de pequeno porte, identificando seu modo de implantação e seus principais aspectos promotores de desenvolvimento nas diferentes dimensões do local.

Com a finalidade de delinear os principais direcionamentos dessa etapa de investigação, esta seção busca explicitar as opções metodológicas adotadas, que servirão de guia para a consecução do projeto proposto, de acordo com a apresentação dos temas subsequentes:

- i) Principais aspectos metodológicos da pesquisa;
- ii) Método de investigação e estrutura da pesquisa;
- iii) Estratégia de análise dos dados;
- iv) Validação interna e externa.

## 5.2 Aspectos metodológicos

As pesquisas científicas têm sido classificadas de acordo com razões de ordem intelectual ou de ordem prática que determinam seu desenvolvimento. O primeiro grupo abrange as pesquisas que buscam ampliar os domínios do conhecimento para o avanço da ciência, sem o prognóstico de uma aplicação prática. O segundo grupo compreende as pesquisas que apresentam a finalidade de desenvolver conhecimento aplicado na resolução de problemas específicos.

Comumente são designadas de pesquisas puras ou aplicadas, entretanto estas definições são limitadas, pois desconsideram que o escopo da ciência abrange tanto a ampliação do conhecimento, quanto as contribuições práticas resultantes deste conhecimento (GIL, 2002a). De acordo com o pensamento de Gil (2002a) os limites dessas classificações são difusos, considerando que a investigação de questões aplicadas pode levar ao descobrimento de princípios científicos e o desenvolvimento de pesquisas puras pode suscitar aplicações práticas subsequentes.

De acordo com essas considerações o presente estudo é qualificado por seu cunho predominantemente teórico, pois tem a finalidade de mapear e analisar os principais modos de abordagem teórico-práticos formulados pelos laboratórios de pesquisa em design para a implantação de estratégias em design em contextos locais.

A pesquisa desenvolvida nesta tese contempla a investigação da literatura teórica e dos relatos empíricos (advindos das pesquisas aplicadas) e publicados pelos laboratórios selecionados para análise. São considerados relatos empíricos as publicações científicas que contém narrativas compostas por conteúdo e sequência apropriados, com a finalidade de disseminar a experiência vivida e o conhecimento obtido em determinadas ações situadas no tempo e no espaço.

A finalidade desta investigação também se fundamenta em sua aplicabilidade em situações reais, pois visa contribuir com a consolidação e a disseminação do corpo de conhecimentos em design já constituído nas intersecções entre a teoria e a prática. A identificação e a organização do referido tema permitem a ampliação do conhecimento e o estabelecimento de parâmetros de projeto, que contribuam para ampliar a compreensão sobre como o design pode contribuir de modo mais efetivo para o desenvolvimento de estratégias

socialmente inovadoras. Deste modo, tanto os diversos empreendimentos econômicos solidários existentes em território nacional, quanto os profissionais em design que possuem interesse em auxiliar estes setores podem fazer uso das estratégias e transformá-las ou recriá-las, de acordo com as conjunturas de determinada localidade.

Para guiar os processos empregados nesta pesquisa optou-se por adotar os fundamentos do método dialético. Gil (2008:8) define “método científico” como “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. A opção pela abordagem dialética baseou-se na natureza do objeto de pesquisa, no perfil do problema a ser investigado e na abrangência do estudo, pois “pressupõe que o mundo social é um conjunto de processos, em que nada se encontra pronto, ou acabado, mas sim em processo de formação e transformação” (OLIVEIRA, 2011:11).

*“A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.” (GIL, 2008:14)*

Segundo essa perspectiva os fenômenos necessitam ser considerados de acordo com o contexto social, político, cultural e econômico em que se encontram, privilegiando as pesquisas desenvolvidas sob um enfoque qualitativo como é o caso da presente pesquisa.

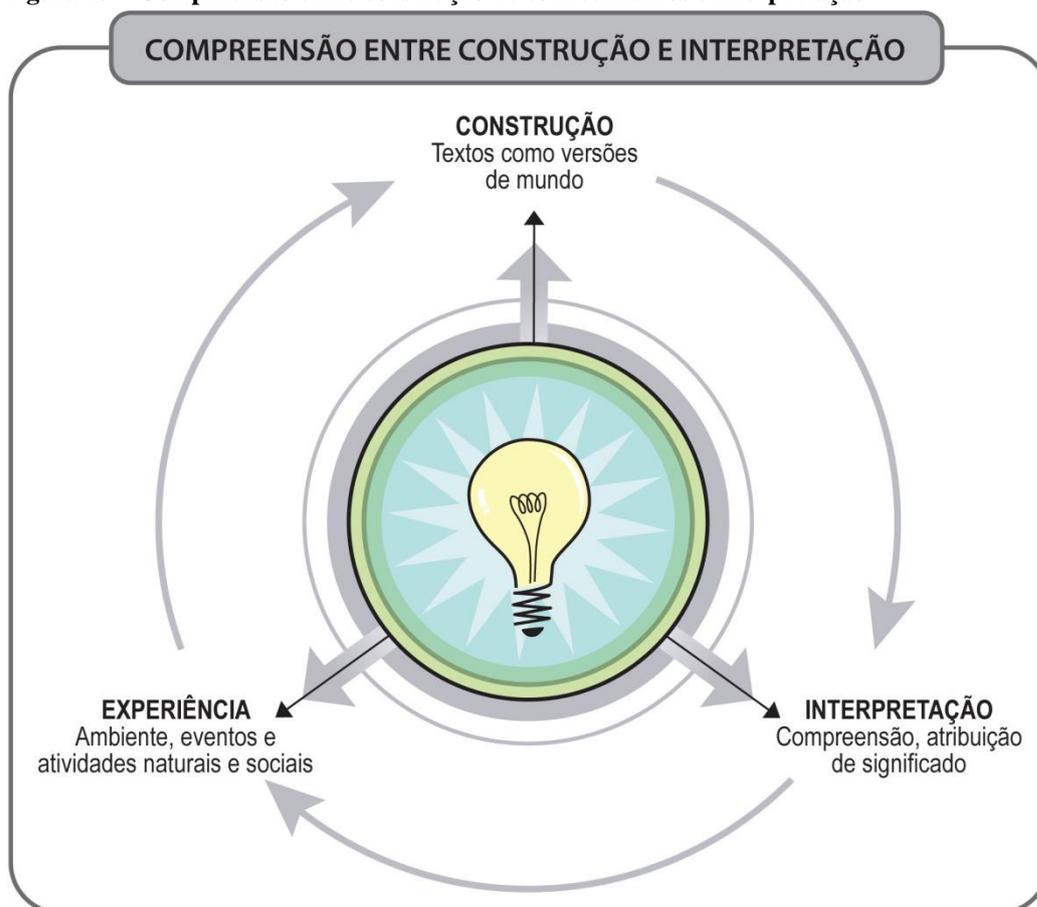
Quanto ao modo de abordagem do problema esta investigação compreende uma análise interpretativa dos *insights* e das informações provenientes dos estudos teóricos e empíricos. O enfoque orientado pelo reconhecimento e análise das diferentes perspectivas e contextos considera as particularidades da construção dos saberes e abrange aspectos essenciais do modelo teórico-metodológico qualitativo. Nesse tipo de abordagem o objeto de estudo é o elemento decisivo para a seleção das técnicas e ferramentas de pesquisa, que são variadas e diversificadas, pois se fundamentam em concepções teóricas e metodológicas advindas de diversas linhas de pensamento que constituem o panorama da pesquisa qualitativa (FLICK, 2009).

Segundo Flick (2009:86) as pesquisas científicas teóricas e empíricas nas Ciências Sociais são constituídas por processos diferenciados de construção da

realidade e incluem as elaborações usuais e intangíveis dos sujeitos investigados e as “construções científicas (mais ou menos codificadas) por parte dos pesquisadores na coleta, no tratamento e na interpretação dos dados, bem como na apresentação de descobertas”. O autor defende que a elaboração do conhecimento se constitui pela interpretação das experiências – por parte do grupo que compõe o objeto de estudo – e também pelo modo como as narrativas destas experiências, fenômenos ou práticas são traduzidas pelos pesquisadores, por meio dos relatos científicos.

Com base nesta perspectiva, o modelo qualitativo envolve as reflexões dos pesquisadores (que produzem e interpretam o conteúdo científico) como parte do modo de elaboração de conhecimentos, pois considera a existência de diferentes abordagens, métodos e construções sociais no desenvolvimento dos saberes, conforme demonstra a Figura 13, a seguir.

**Figura 13 – Compreensão entre construção de conhecimentos e interpretação**



Fonte: Adaptado de Flick (2009)

De acordo com as considerações efetuadas, a presente pesquisa busca compor a análise das estratégias em design orientadas para a inovação social a partir das diferentes significações e narrativas relatadas pelos distintos participantes, o que define o perfil interpretativista desta investigação. Deste modo, a análise dos relatos teóricos e empíricos busca identificar as similitudes e divergências dos processos e das condutas vivenciadas.

Para a realização de uma análise interpretativa os procedimentos de pesquisa selecionados necessitam privilegiar mais a qualidade da investigação do que a quantidade de casos analisados. Assim, a objetividade da pesquisa é construída a partir da identificação sistemática dos padrões e significações individuais, em vez de derivar de uma classificação generalizante (GIL, 2002b).

Em consonância com os objetivos apresentados, a natureza desta pesquisa pode ser classificada como prescritiva, pois propõe o desenvolvimento de parâmetros que orientem o processo de projeto, visando a sustentação e articulação de inovações sociais nas diferentes dimensões que constituem o local.

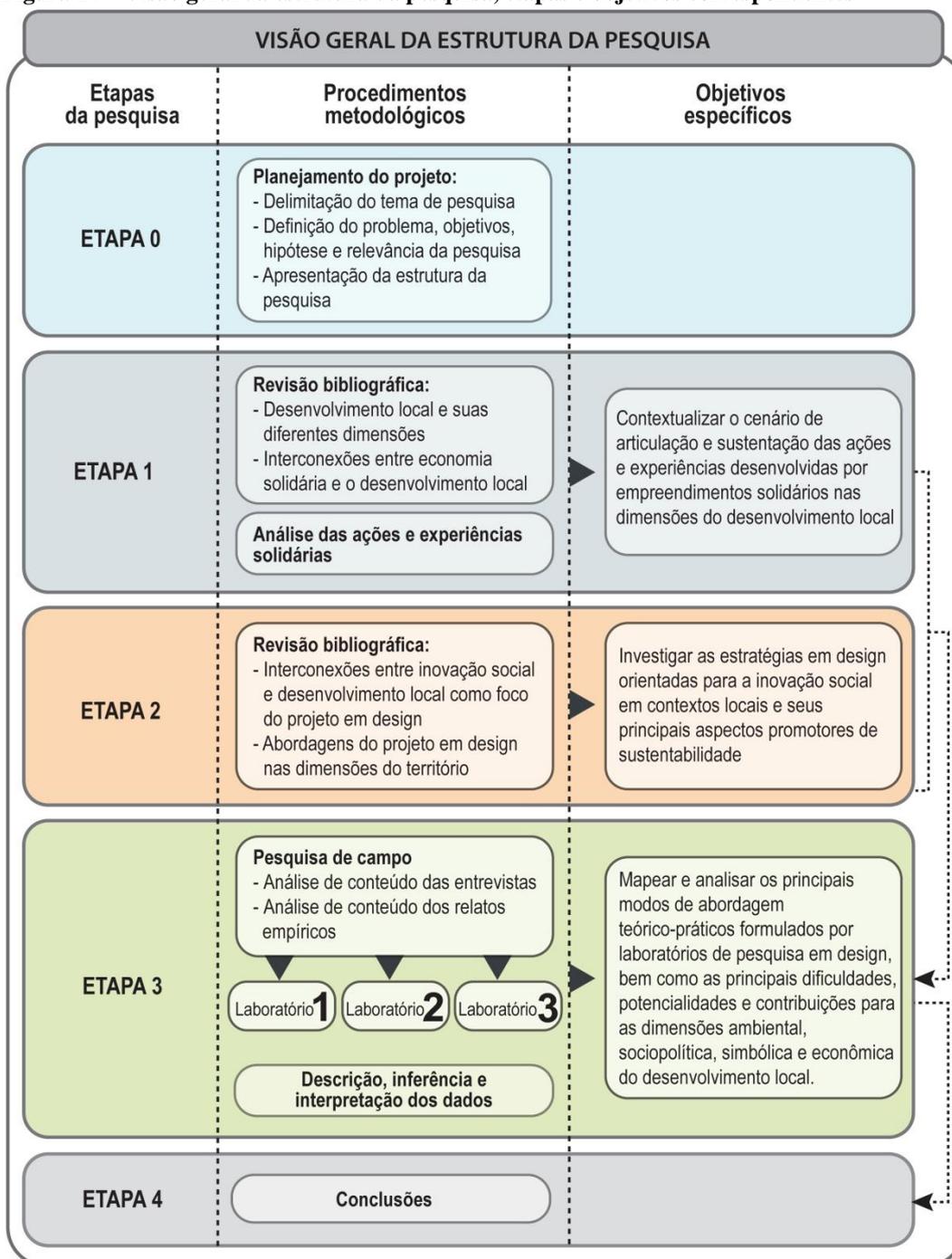
Pesquisas prescritivas buscam desenvolver estudos normativos para entender as relações causais e prever os efeitos de diferentes ações ou procedimentos. Conforme ressalta Karlsson (2008) a finalidade dessa categoria investigativa consiste em propor ou prescrever soluções que fornecem uma resposta direta para os problemas apresentados ou formular um modelo teórico – apropriado para explicar o fenômeno –, para ser implantado na prática, a *posteriori*. De acordo com as explanações apresentadas a pesquisa é organizada em quatro etapas principais, que serão explicitadas no tópico a seguir.

### **5.3 Método e estrutura da pesquisa**

As inter-relações entre a teoria e a prática do design e sua implantação em empreendimentos econômicos solidários sofrem influências diversificadas que variam de acordo com o perfil das localidades, organizações, grupos e indivíduos que utilizam as ferramentas de projeto. Deste modo, os procedimentos de pesquisa utilizados para investigar as diferentes realidades necessitam apreender a multiplicidade de interações que ocorrem no contexto analisado. Segundo essas considerações, os métodos e técnicas de investigação foram selecionados de acordo com a definição do objeto de estudo, apresentado no Capítulo 1. A

estrutura da pesquisa foi definida mediante a análise do problema e dos objetivos propostos, que por sua vez, determinaram as etapas e atividades necessárias para o desenvolvimento. As etapas e procedimentos metodológicos, bem como sua correspondência com os objetivos de pesquisa são apresentados na Figura 14, a seguir.

Figura 14 – Visão geral da estrutura da pesquisa, etapas e objetivos correspondentes



Fonte: Autoria própria

Neste estudo considera-se como a Etapa zero (0) a fase de delineamento das linhas diretivas do trabalho, a reflexão a respeito do tema escolhido e a elaboração do planejamento geral da tese. Esses itens correspondem à introdução explicitada no Capítulo 1 deste documento.

A Etapa Um (1) compreende os Capítulos 2 e 3 e consiste na revisão bibliográfica sobre as diferentes dimensões do desenvolvimento local e suas interconexões com a economia solidária. Nessa etapa também é apresentada uma análise do setor econômico solidário, com destaque para o modo de articulação e sustentação das ações e experiências do setor. É realizado um estudo piloto com a finalidade de identificar as estratégias utilizadas nas ações e experiências desenvolvidas pelos empreendimentos econômicos solidários.

A Etapa Dois (2) corresponde ao Capítulo 4. Nesta seção são investigados os conceitos sobre as inovações sociais e as abordagens estratégicas em design orientadas para as esferas locais, com a finalidade de identificar os fundamentos basilares que compõem o corpo de conhecimento teórico.

As opções metodológicas e o estudo de campo realizado na Etapa Três (3) integram os Capítulos 5, 6 e 7. Essa etapa compreende a apresentação do método e dos procedimentos de pesquisa aplicados em três laboratórios localizados em diferentes regiões brasileiras. A pesquisa realizada em campo abrange as visitas nos laboratórios selecionados e entrevistas semiestruturadas com seus respectivos coordenadores. O objetivo dessa etapa consiste em investigar o perfil das estratégias em design implantadas nos empreendimentos econômicos, bem como as opiniões e percepções dos coordenadores a respeito das principais potencialidades e dificuldades observadas durante a implantação prática das estratégias.

Na sequência, os principais relatos científicos publicados pelos coordenadores e pelos integrantes dos laboratórios de pesquisa foram identificados, selecionados e submetidos à análise de conteúdo. Bardin (2011:42) se fundamenta no pensamento de Berelson (1971) para definir a análise de conteúdo como “uma técnica de investigação, que por meio de “uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”. Foram realizados os procedimentos de descrição, inferência e interpretação dos dados coletados visando compor parâmetros orientadores para os processos de projeto e

desenvolver recomendações para a realização de intervenções em design orientadas para a inovação social e para o desenvolvimento local.

A Etapa Quatro da presente pesquisa (4) compreende o Capítulo 8 e abrange as conclusões referentes ao estudo realizado. Nesta seção são discutidos os principais resultados obtidos e as principais intersecções teórico-práticas nas áreas de design, inovação social e desenvolvimento local. Também são apresentadas as considerações sobre o método e sugestões para o desenvolvimento de trabalhos futuros.

#### **5.4 Estratégia de análise dos dados: exploração dos princípios da análise de conteúdo**

Para a compreensão das práticas realizadas pelos laboratórios de pesquisa optou-se pela análise de conteúdo das entrevistas e dos relatos científicos publicados pelos referidos laboratórios. O desenvolvimento desta etapa de trabalho foi orientado pela obra de Laurence Bardin (2011), autora que atualmente faz parte da literatura de referência sobre o método de análise de conteúdo.

Esse método congrega um conjunto de ferramentas e técnicas para a dissecação do significado das comunicações, por meio de diversos procedimentos sistemáticos e objetivos que visam a interpretação do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2011). A relevância desse método de tratamento de dados tem se expandido devido à ampliação de seu uso, à profundidade dos estudos realizados e à sua circunscrição científica.

Segundo a autora “a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (BARDIN, 2011:44). Diante do exposto, o método busca tornar a significação das mensagens compreensível por meio de categorizações que sejam pertinentes para classificar os elementos que as constituem.

Para que a finalidade da análise seja atingida torna-se necessário considerar o vínculo do conteúdo com o contexto e as circunstâncias em que os dados foram produzidos. É importante salientar a diferenciação desse método com a análise do

discurso<sup>20</sup>, que requer procedimentos metodológicos distintos, não aplicados nesta investigação.

Bardin (2011:126) subdivide as fases da análise de conteúdo em três “polos cronológicos”: i) Pré-análise; ii) Exploração do material e iii) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A fase de pré-análise consiste na sistematização e operacionalização das ideias iniciais. Segundo a autora esta fase apresenta três funções principais: a seleção e organização dos documentos; a elaboração das hipóteses e objetivos e a concepção de indicadores que embasem a interpretação dos resultados. Essas funções ou subfases compõem um plano de análise para orientar o caminho a ser percorrido durante processo.

Por sua vez, o plano de análise necessita ser suficientemente flexível para incluir novos procedimentos durante sua realização, caso essa inclusão se torne necessária. Embora apresentadas em uma sequência, as subfases do método não ocorrem necessariamente segundo uma ordenação específica, entretanto se encontram intimamente coligadas umas às outras.

De certo modo a fase de pré-análise apresenta diversos fatores intervenientes que lhe conferem um perfil aberto e não estruturado, pois a seleção dos documentos está sujeita à definição dos objetivos da investigação, ou de outro modo o “objetivo só é possível em função dos documentos disponíveis; os indicadores serão construídos em função das hipóteses, ou, pelo contrário, as hipóteses serão criadas na presença de certos índices” (BARDIN, 2011:125). Considera-se que a fase de pré-análise, embora constituída por ações interdependentes, vai definir a estruturação do processo e a organização do material a ser investigado.

A fase de exploração do material é o estágio mais trabalhoso entre os demais, pois consiste na aplicação das categorizações, codificações e decomposições definidas durante a pré-análise. Caracteriza-se pelo exame minucioso das mensagens e pela identificação e classificação de suas significações a partir dos estudos selecionados.

A fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação consiste no estabelecimento de quadros conclusivos, fundamentados nas bases teóricas e

---

<sup>20</sup> Para verificação das principais diferenciações vide Flick (2009).

apresentam a finalidade de concentrar e destacar as principais mensagens e significações estabelecidas a partir da análise. Nesta fase de tratamento dos resultados torna-se possível propor inferências e interpretações de acordo com os objetivos previstos. Nesta fase de tratamento, inferência e interpretação são estabelecidos os parâmetros para orientar processos de projeto em design orientados para a inovação social e o desenvolvimento local.

### **5.5 Validação interna e externa**

A análise de conteúdo exige a inferência direta do pesquisador em suas diferentes fases, por conseguinte a imparcialidade limitada do método necessita de algumas ressalvas. Tendo em vista a superação desse limite Mozzato e Grzybovski (2011) sugerem que sejam seguidos procedimentos que atendam ao rigor científico, incluindo o detalhamento e a execução dos processos adotados na abordagem, garantindo assim a validade da análise realizada.

Na presente pesquisa a validação dos resultados obtidos segundo a abordagem de análise de conteúdo incluem o detalhamento e a execução pormenorizada de todos os procedimentos adotados. Como critério de validação interna foram consideradas as inferências comparativas entre as entrevistas e a análise dos relatos científicos conduzidas especificamente em cada um dos laboratórios de pesquisa. Esse procedimento permitiu a triangulação de dados a partir de diferentes ferramentas de coleta (entrevista e análise dos relatos empíricos), o que ampliou a validade interna da pesquisa, pois as diferentes técnicas propiciaram avaliações diferenciadas sobre os mesmos temas e categorias de análise.

O processo de validação externa se baseou na coleta, análise e triangulação de dados em múltiplas fontes de evidência. No caso da presente pesquisa analisou-se o modo de implantação de estratégias em três laboratórios de pesquisa em design, localizados em diferentes regiões. Deste modo, o potencial de validade do constructo foi ampliado devido às diferentes avaliações dos mesmos fenômenos.

De acordo com esses critérios de validação buscou-se a explicação e a confirmação das recomendações para orientar processos de projeto em design, que resultaram na confirmação dos pressupostos e foram sintetizados em parâmetros de projeto orientados para a inovação social e o desenvolvimento local.